

CLIMA E INCLUSÃO DA COMUNIDADE LGBTIQ+ NO ISCTE



SUMÁRIO EXECUTIVO

As pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans*, Intersexo e Queer (LGBTQI+) encontram diversos desafios no seu quotidiano que resultam da discriminação e preconceito presentes nas sociedades contemporâneas. Apesar dos avanços legislativos que tiveram lugar em Portugal nas últimas décadas, esta realidade persiste no nosso país (ver Estudo Nacional sobre as necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais; Saleiro, Ramalho, Menezes & Gato, 2022).

Os/as estudantes LGBTQI+ não são exceção, podendo o próprio contexto e clima educativos comportar essas experiências de discriminação - desde microagressões (como a invisibilização ou as experiências de invalidação) a comportamentos hostis e de violência interpessoal (como bullying verbal ou físico). As consequências dessas experiências podem ser diversas, incluindo não só sobre a qualidade de vida, saúde mental e física dos/as estudantes, como também o seu próprio desempenho académico e sentimento de pertença à comunidade académica. Trata-se, por isso, de um problema da comunidade educativa, e não um problema estritamente individual ou interpessoal.

Neste domínio, tradicionalmente a investigação tem-se focado na realidade de jovens LGBTQI+ no contexto educativo no âmbito do ensino básico e secundário e menos se sabe sobre as experiências da população LGBTQI+ no contexto de ensino superior. O presente relatório vem apresentar o projeto desenvolvido no âmbito da Bolsa de Iniciação à Investigação 2021/2022 do Iscte, da ECSH. A principal contribuição deste projeto foi analisar a experiência de estudantes no Iscte, designadamente relativamente ao clima e inclusão da população LGBTQI+ através da realização de 2 estudos, um quantitativo e um qualitativo.

Os resultados de ambos os estudos demonstraram que a maioria das pessoas que participaram nunca ou raramente ouvem comentários homofóbicos ou transfóbicos no Iscte e a maioria sente-se segura no Iscte. Mais ainda, a maioria das pessoas participantes revelou sofrer de microagressões raramente ou muito raramente. Apesar disso, estudantes LGBTQI+ percebem o ambiente no Iscte como mais negativo em termos de pertença, segurança e acolhimento em comparação com estudantes não LGBTQI+. Ambos os grupos de estudantes mostram desconhecimento generalizado sobre ações e recursos institucionais dirigidos a estudantes LGBTQI+. Recomendamos alterações na construção e manutenção de medidas institucionais de inclusão LGBTQI+ e sugerimos direções futuras para esta temática de estudo.



OBJETIVOS E INSTRUMENTOS

O objetivo deste projeto foi a descrição da **experiência de estudantes LGBTIQ+ do Iscte** e na percepção de quão **acolhedor** ou **seguro** o Iscte é para estes estudantes na perspetiva de estudantes não LGBTIQ+. Dado o carácter descritivo do estudo desenvolvido não foram apresentadas hipóteses de investigação, sendo antes guiados por estas questões: Quão inclusivo é o Iscte para a população LGBTIQ+? Este ambiente é percebido de forma diferente por diferentes populações estudantis? Quão presentes estão as políticas de inclusão do Iscte na mente da comunidade estudantil? A procura por estas respostas orientou toda a estrutura deste projeto de investigação, que foi constituído por uma componente quantitativa e uma componente qualitativa.

Instrumentos - Componente Quantitativa

A componente quantitativa deste estudo consistiu num **questionário online** dirigido a ambas as populações LGBTIQ+ e não LGBTIQ+ estudantis do Iscte. O questionário era composto pelas seguintes secções: Questões demográficas; Questões demográficas académicas; Ambiente no Iscte; Serviços Disponibilizados pelo Iscte; Segurança no Iscte; Inclusão e Identificação; Microagressões relativas à Orientação Sexual e Microagressões relativas à Identidade de Género.

A construção dos instrumentos de recolha de dados foi fortemente influenciada pelo artigo de Johns et al. (2019).

Instrumentos - Componente Qualitativa

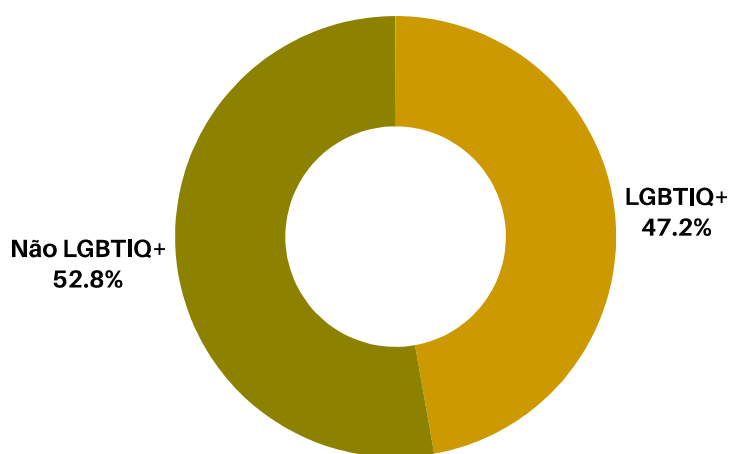
A componente qualitativa deste estudo consistiu numa série de **entrevistas individuais**, mais uma vez dirigidas a ambas as populações LGBTIQ+ e não LGBTIQ+ estudantis do Iscte. Estas entrevistas semiestruturadas, com guiões diferentes mas paralelos, procuravam explorar as experiências da comunidade estudantil relativamente ao clima e inclusão no Iscte para pessoas LGBTIQ+.

METODOLOGIA E AMOSTRA

Componente Quantitativa

Os questionários estiveram disponíveis online entre fevereiro e junho de 2023, podendo ser respondidos em qualquer local. Podiam responder ao questionário pessoas maiores de idade que falassem português e que fossem estudantes do Iscte no ano letivo 2021/2022.

Participaram neste estudo **231 estudantes**. **51.5%** destes identificou o seu género como **mulher**, **42.9%** como **homem**, e **3.9%** optou por descrever o seu género por outras palavras, frequentemente associadas ao termo guarda-chuva “não binário”.



47.2% dos participantes identificou-se em algum aspeto como LGBTQ+, sendo que os restantes 52.8% identificou-se como não LGBTQ+

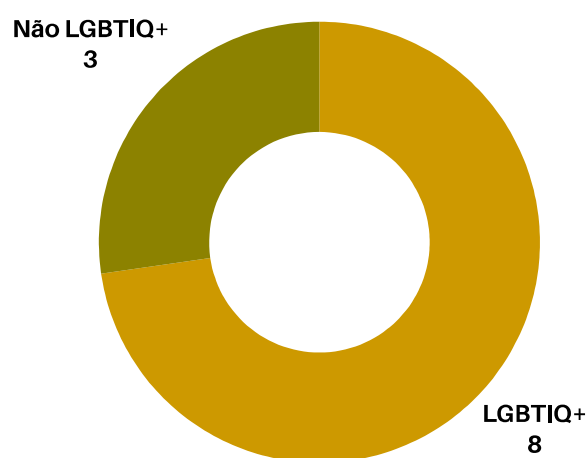
Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 18 e +35 anos. Mais de metade (51.6%) tinha idade compreendida entre os **18 e os 25 anos** e a maioria (87%) identificou-se como **peessoa branca ou de origem europeia**. Relativamente ao **ciclo de estudos**, 41.6% eram estudantes de licenciatura, 26% de mestrado e 32% de doutoramento.

METODOLOGIA E AMOSTRA

Componente Qualitativa

A componente qualitativa consistiu numa série de entrevistas individuais, mais uma vez dirigidas a ambas as populações LGBTQ+ e não LGBTQ+ estudantis do Iscte. As entrevistas tiveram duração entre 15 e 55 minutos.

Participaram neste estudo **11 estudantes**, com idades compreendidas entre os 19 e 26 anos, com uma média de **21 anos de idade**. 10 eram estudantes de **licenciatura** e 1 de **mestrado**



8 participantes identificaram-se como LGBTQ+ e 3 como não LGBTQ+

Exemplos de questões

“Sentes que a tua identidade LGBTQ+ é apoiada ou celebrada pelos teus colegas? Se sim, de que forma? Se não, porque não?”

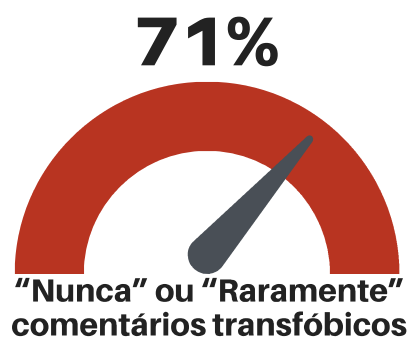
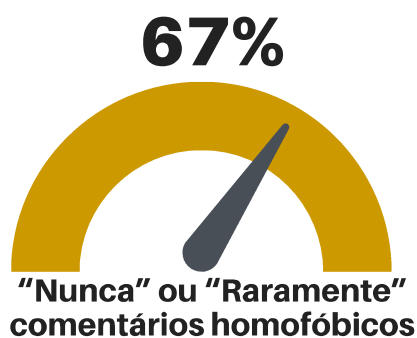
“Qual é que sentes que é a melhor forma de integrar temas LGBTI+ no currículo do teu curso?”

“Que aspetos da vida académica no Iscte é que te comunicam que este é um espaço seguro e inclusivo de pessoas LGBTQ+? Por favor, elabora.”

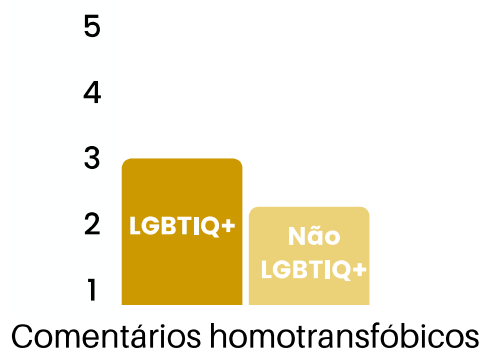
RESULTADOS

Ambiente no Iscte

Dois terços das pessoas participantes disseram “Nunca” ou “Raramente” ouvir comentários **homofóbicos** (66.5%) ou **transfóbicos** (71.4%) no Iscte.



Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no que toca à perceção de transfobia e homofobia no Iscte entre estudantes LGBTIQ+ e estudantes não LGBTIQ+. Mais especificamente, **estudantes LGBTIQ+ reportaram maiores níveis médios de perceção de comentários homotransfóbicos**, comparados com estudantes não LGBTIQ+.



72%

*Profissionais do Iscte nunca
ou raramente intervêm nestas
situações*

53%

*Estudantes do Iscte nunca ou
raramente intervêm nestas
situações*

RESULTADOS

Ambiente no Iscte

Todas as pessoas participantes não LGBTIQ+ afirmaram fazer esforços por intervir quando testemunham situações que consideram discriminatórias para com os seus amigos LGBTIQ+ e todas as pessoas participantes LGBTIQ+ percebem a intervenção dos colegas não LGBTIQ+ aliados em situações discriminatórias como tendo um carácter positivo e valorizam o apoio que estes providenciam:



Quando vejo algum tipo de insulto ou vejo que há alguma violência verbal para com esses meus amigos [amigos LGBTIQ+], eu tento intervir e “educar” ou então mandá-los [às pessoas responsáveis pela violência] calar.

Estudante não LGBTIQ+



Sinto que há bastantes pessoas que apesar de não serem queer, por vezes tentam amenizar as nossas situações de desconforto, o que é bastante positivo, acho que na minha turma e no curso geral há algumas pessoas que tentam combater comentários desagradáveis e que sinto que repreendem, às vezes, pessoas cis-hétero que estão a dizer algo de errado e tentam manter assim, a paz por assim dizer. Acho que é um bocado isso. Sinto que têm um impacto positivo.

Estudante LGBTIQ+

A intervenção dos professores face a atitudes discriminatórias foi referida e valorizada por 1 participante:



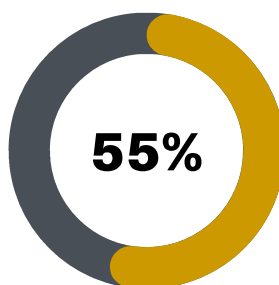
Eu sinto que depende de professor para professor. Eu definitivamente já tive alguns professores que ativamente tiveram um discurso mais inclusivo, ativamente criticaram atitudes homofóbicas e que é algo que eu aprecio muito.

Estudante LGBTIQ+

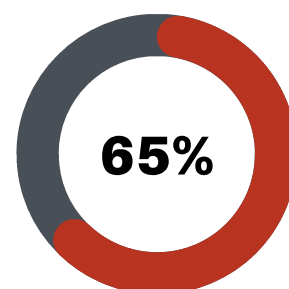
RESULTADOS

Serviços disponibilizados pelo Iscte

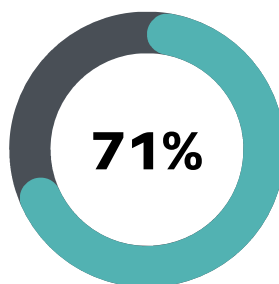
55% dos participantes disse **não saber se o Iscte promoveu atividades relacionadas com a temática LGBTQ+**



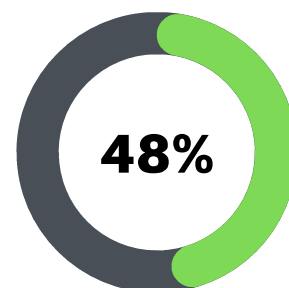
65% dos participantes considera que os manuais ou outros textos académicos contêm **nenhuma ou muito pouca informação sobre pessoas LGBTQ+**, a sua história, acontecimentos em que tenham estado envolvidas ou outros tópicos



71% dos participantes **não sabe se o Iscte tem gabinete ou interlocutor/a para reportar incidentes ou pedir apoio para questões LGBTQ+** e 70% **não sabe se o Iscte tem linhas de orientação ou medidas oficiais para apoiar os/as alunos/as que LGBTQ+**



48% dos participantes disse **não saber se o Iscte tem um regulamento ou medidas oficiais relativas à prevenção ou redução de bullying, assédio ou discriminação**



Quando pedido para descrever medidas institucionais que tivessem conhecimento, **apenas 17 participantes** ofereceram qualquer resposta. Foram mencionados o **regulamento interno**, as **casas de banho sem género**, o **plano de igualdade, diversidade e inclusão do Iscte**, **promoção de palestras e eventos temáticos**, **canais de queixas**, o **conselho pedagógico** e o **gabinete de apoio de triagem psicológica**.

RESULTADOS

Serviços disponibilizados pelo Iscte

No geral, as pessoas participantes entrevistados demonstraram um desconhecimento generalizado de muitas medidas e políticas com foco na promoção da inclusão:

Não sei se posters ajudavam no corredor, mas eu não vi nem um até agora e eu olho bastante para as paredes. Eu não vi nem um póster, nem nenhum aviso, nem convite para eventos. E acho que isso ajudaria, se calhar, porque se as pessoas passam pelos corredores e apesar de estar na parede algumas vão ler e acho que isso era uma coisa que se podia fazer.

Estudante LGBTIQ+

Ah, por exemplo, no Fénix acho que dá para mudar os pronomes, acho que nos inquéritos pelo menos da última vez eles perguntaram mesmo, foi uma coisa recente, acho que diz lá mesmo não-binário e gostei bastante disso. (...) Sim, um bocadinho de nada [fez diferença]. Queria que fosse mais visível e não só numa plataforma online, só para inquéritos, lá está, não tem para o perfil de estudante e não tem para plataforma no moodle, por exemplo. Tenho de usar uma extensão de deadname no moodle.*

Estudante LGBTIQ+

Eu gostei imenso de eles tirarem homem/mulher das casas de banho. Achei isso muito bom, porque eu tenho amigos trans e fazia-lhes confusão.

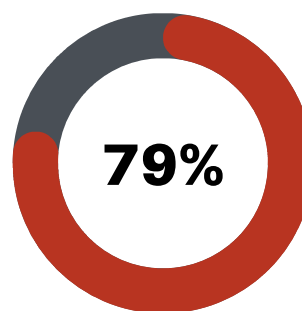
Estudante LGBTIQ+

*Em português: nome morto. Nome anteriormente utilizado por pessoas trans que já não reflete a sua identidade de género e que por isso é substituído por um outro nome. Partilhar o nome morto de uma pessoa trans, especialmente sem o seu consentimento, é visto como uma falta de respeito e um ato potencialmente transfóbico.

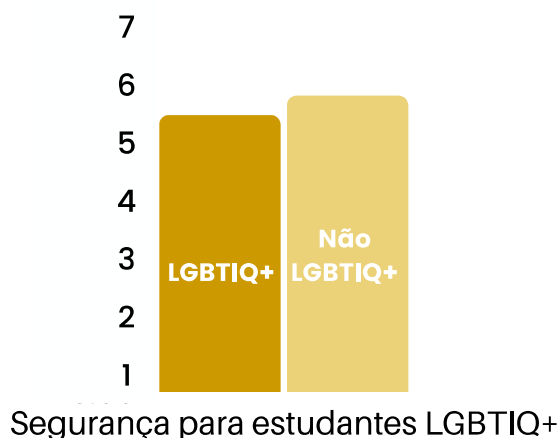
RESULTADOS

Segurança no Iscte

A maioria das pessoas participantes sente-se **frequentemente ou muito frequentemente segura no Iscte**



Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no que toca à da segurança do Iscte para estudantes LGBTIQ+, entre estudantes LGBTIQ+ e estudantes não LGBTIQ+. Mais especificamente, **estudantes LGBTIQ+ reportaram menores níveis médios de segurança do Iscte para estudantes LGBTIQ+**, comparados com estudantes não LGBTIQ+.



Os **espaços** sobre os quais as pessoas participantes foram auscultados, por **ordem decrescente de conforto/segurança percecionado para a população estudantil LGBTIQ+**, foram os seguintes:



RESULTADOS

Segurança no Iscte

Nas entrevistas, as pessoas participantes descreveram em várias instâncias sentimentos de desconforto que surgiram como resultado da sua interação com espaços do Iscte:

No passado aconteceu-me aqui [Iscte] que entrei numa casa de banho que era feminina e uma pessoa que normalmente faz limpeza às casas de banho, gritou-me “Ah, tu és rapaz ou rapariga?” e foi ridículo, porque o curso que estou a estudar é sobre diversidade. Eu fui à casa de banho durante essa aula, houve mesmo um contraste, como é que é possível? Que há coisas assim no Iscte [unidades curriculares sobre diversidade] e ao mesmo tempo não consigo ir à casa de banho sem alguma coisa acontecer.

Estudante LGBTQ+

O primeiro exemplo é que agora estou a sentir dificuldade a mudar o meu nome social, académico, falei com o meu coordenador de curso e ele disse que não havia nenhum protocolo especificamente para isso, sendo que, isso está escrito na lei e mandou-me falar com o secretariado, ou seja, vou ter de ir à secretaria pessoalmente, não sei como é que vai correr mas, pelas opiniões das outras pessoas não correu lá muito bem e eles, mesmo mudando o nome no registo civil mesmo, no cartão de cidadão, a mudança de género e de nome, eles só olharam para o número. Isto aconteceu com algumas pessoas, portanto não caracterizo isso como um clima acolhedor da parte do Iscte.*

Estudante LGBTQ+

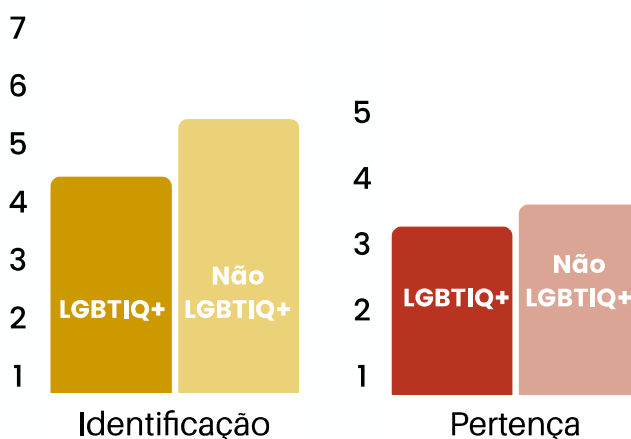
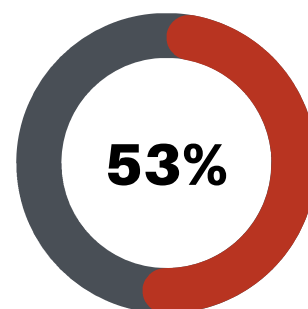
*Referente ao nome utilizado socialmente por uma pessoa, que pode não ser congruente com o nome legal da mesma (nome que consta em documentos de identificação como o Cartão de Cidadão).

RESULTADOS

Inclusão e Identificação

53% das pessoas participantes **identifica-se com a comunidade Iscte.**

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre estudantes LGBTQ+ e não LGBTQ+ no que toca à identificação com o Iscte e a sentir-se parte do mesmo. Estudantes LGBTQ+ reportaram **menores níveis de identificação com o Iscte** e **menores níveis de pertença ao Iscte** comparados com estudantes não LGBTQ+.



No que toca à avaliação de quão inclusivo o Iscte é para a população estudantil LGBTQ+, as pessoas participantes deram o seu parecer em relação aos seguintes fatores: atividades extracurriculares e recreativas; programas e currículos das Unidades Curriculares; Docentes e sala de aula.

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no que toca à perceção de quão inclusiva é a sala de aula entre estudantes LGBTQ+ e estudantes não LGBTQ+. Estudantes LGBTQ+ reportaram **menores níveis médios de perceção de quão inclusiva é a sala de aula para estudantes LGBTQ+**, comparados com estudantes não LGBTQ+.



RESULTADOS

Inclusão e Identificação

Nas entrevistas, houve espaço para as pessoas participantes refletirem sobre a inclusão e identificação relativa ao Iscte. Estas reflexões apresentam uma grande diversidade de opiniões e experiências:

Quando entrei no Iscte não senti que era um ambiente não inclusivo, mas também não era um ambiente que gritava “nós estamos bem com toda a gente” e eu acho que agora está melhor. Se, isto é, pelas pessoas com quem me dou e pelo meu círculo, pelas pessoas que eu conheço (...), se é por aí, não sei, mas não sinto nunca que estou mal onde eu estou por ser LGBTI.

Estudante LGBTIQ+

Eu diria que o Iscte é bastante aberto e tenta integrar as pessoas. Não só as pessoas LGBTIQ+, mas também o Iscte tenta ver o aluno como aluno e tenta incluí-lo constantemente e isso nota-se também pelas casas de banho e pelos esforços que andam a tentar ser feitos.

Estudante não LGBTIQ+

Há muito pouca visibilidade de pessoas LGBT aqui [Iscte]. Muitas vezes quando vou à universidade sinto que sou a única pessoa LGBT. Sei que não é verdade, mas.... Sinto que tudo está muito normativo e que não há muito espaço para outras formas de expressão.

Estudante LGBTIQ+

RESULTADOS

Microagressões relativas à Orientação Sexual

A maioria das pessoas participantes LGBTQ disse que **sofria microagressões “Raramente” ou “Muito raramente”** (ex.: *Foi-me dito que me devo comportar de forma “menos lésbica, gay, bissexual ou queer.”*)

92%



*“Raramente” ou
“Muito raramente”*

Microagressões relativas à Identidade de Género

A maioria das pessoas participantes não-cisgénero disse que **sofria microagressões “Raramente” ou “Muito Raramente”** (ex.: *Colegas já me disseram que a minha não conformidade de género é apenas uma fase.*)

93%



*“Raramente” ou
“Muito raramente”*

RESULTADOS

Microagressões relativas à Orientação Sexual e à Identidade de Género

Ao longo das entrevistas as pessoas participantes referiram e descreveram instâncias em que foram confrontadas com mensagens discriminatórias, rápidas e comuns que são suscetíveis de ser classificadas como microagressões. Algumas pessoas participantes descreveram precisamente a dificuldade em percecionar certas ações, sublinhando a trivialidade das mesmas:



Eu por vezes testemunho algumas atitudes um pouco homofóbicas e transfóbicas por parte de colegas do meu curso, mas são coisas que eu tenho um pouco de dificuldade a identificar aqui explicitamente. São coisas muito pequenas que vão acontecendo e nas quais eu vou reparando, e às vezes até são pequenos comentários que parecem inocentes, mas que no fundo revelam algum preconceito, e é um bocado isso. Eu sinto que as pessoas no meu curso “aceitam” pessoas queer, mas se uma pessoa está a ser visivelmente queer, por exemplo, numa festa, está alguém a beijar uma pessoa do mesmo género ou algo semelhante parece que as pessoas reagem de forma um pouco negativa.

Estudante LGBTQ+



Esse meu amigo descobriu-se trans, então as pessoas faziam piadas do tipo “Ah agora se eu me identificasse com isto tinhas de respeitar” e era obviamente com o intuito de gozar com ele. Eram coisas assim do género. Eu até acho que alguns, eu sei que há outros que não, mas alguns fazem isso, pronto, sem intenção de magoar, só que não percebem, mas há outros que não.

Estudante não LGBTQ+

CONCLUSÃO



- A maioria das pessoas participantes nunca ou raramente ouvem comentários homofóbicos ou transfóbicos no Iscte e a maioria sente-se segura no Iscte.
- Estudantes LGBTQ+ reportaram uma perceção mais negativa do ambiente no Iscte do que os estudantes não LGBTQ+ em alguns aspetos, como a pertença e identificação com o Iscte, a segurança e quão acolhedor é.
- No que toca aos serviços prestados pelo Iscte, ambas populações de estudantes mostram desconhecimento generalizado sobre ações institucionais que afetam estudantes LGBTQ+.
- Sugere-se uma análise abrangente dos programas e políticas institucionais em vigor no Iscte relacionados com esta temática, um levantamento do clima para estudantes LGBTQ+ com foco na população com múltiplas identidades minoritárias (e.g. estudantes racializados/as, com percursos migratórios) e um levantamento do clima para a população não estudantil LGBTQ+ do Iscte (incluindo docentes, pessoas investigadoras e funcionários/as).

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer às professoras orientadoras Raquel António e Carla Moleiro pelo seu contínuo apoio e interesse neste projeto; e ao Gabinete de Apoio à Investigação do Iscte-IUL pela criação desta iniciativa e pelo apoio prestado nas várias fases deste processo. Gostaríamos ainda de agradecer o apoio e consultoria de Feli Schüs durante o decorrer do projeto.

Por último, agradecemos a todas as pessoas participantes nos estudos.

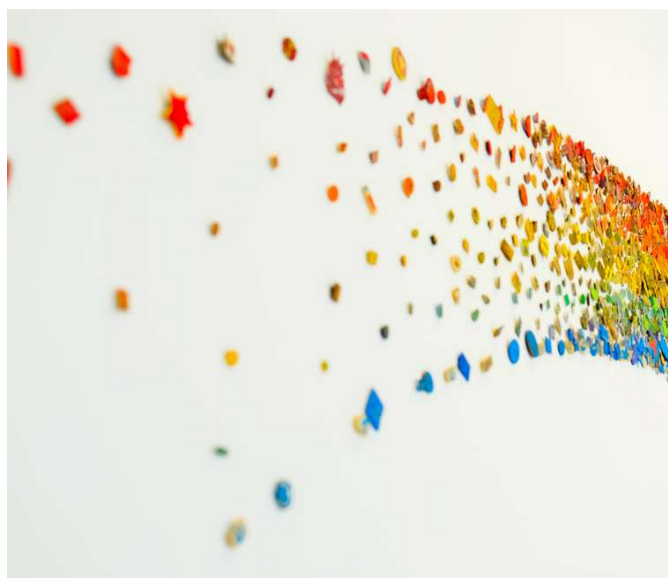
Autores/as

Adriana Pimenta

Jaime Moura

Raquel António

Carla Moleiro



Por favor use esta referência para citar este trabalho: Pimenta, A.*, Moura, J.*, António, R. & Moleiro, C. (2024). Clima e Inclusão da Comunidade LGBTQ+ no Iscte. Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa).

* primeira autoria partilhada